

REVISTA: Arquitetura nº 19 (Artes Visuais)
DATA: 1964
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: Conversa com **Ivan Serpa**
AUTOR: Gullar, Ferreira

ARTES VISUAIS

CONVERSA COM **IVAN SERPA**

"Estou saturado de "bonito", de quadro "confeitado", que não fala da realidade em que todos vivemos", declarou-nos o pintor **Ivan Serpa**, durante uma conversa acêrca de sua nova fase figurativa.

Depois de dez anos de arte abstrata, oito de abstracionismo geométrico e dois de tachismo ou informalismo, **Serpa** percebe a inatualidade dessa arte num país como o Brasil de hoje que, afirma, "é um vulcão". Além do mais, e em consequência mesmo de seu desligamento com a realidade cotidiana, social, essa arte, no entender de **Serpa**, perde-se agora em exercícios gratuitos ou "bom-gosto" para conseguir compradores.

O OFÍCIO DE PINTAR

Falando de sua evolução, **Ivan Serpa** diz que o informal surgiu-lhe como o caminho natural contra o rigor concretista a que se entregara desde 1951. "Mas os vigaristas tomaram conta da pintura fazendo comércio puro e simples. Wolls era autêntico, mas não os que copiam por oportunismo. Cansei-me e decidi buscar outro rumo. Voltar à figura que fiz em 1947/48 não me interessava, e assim parti para uma pesquisa da figura donde surgiram os quadros que expus na galeria de Tenreiro, ano passado, e os novos em que trabalho ultimamente, bem mais ligados à realidade social." E acrescenta: "Ligar a arte ao presente, este é o caminho do artista. A idéia do artista boêmio é velha, como a do artista isolado do mundo. O pintor devia viver e trabalhar como carpinteiro ou um pedreiro. Ele deve fazer bem seu trabalho, para ganhar o pão. Arte é ofício. Nela não cabem oportunismos, de que estão cheios os salões e as galerias. Pessoas que não sabem pintar, que mal dominam o "métier", já disputam prêmios e vendem quadros a

preços astronômicos... Eis porque, para mim, os salões e os prêmios perderam, hoje, qualquer significado."

BIENAL: CONCHAVOS

Refere-se, então, ao caso da premiação da Bienal de São Paulo, afirmando que já se sabia de antemão a quem seria dado o grande prêmio. "O pintor americano Gottlieb só veio ao Brasil porque já estava certa a sua premiação. Faz uma pintura "bonitinha", de muito bom gosto, mas que não quer dizer nada..."

Acrescenta que a irresponsabilidade grassa em todo o ambiente artístico hoje, envolvendo mesmo os artistas de talento. "Outro dia, num leilão beneficente, os quadros dos artistas profissionais foram superados nos preços pelas improvisações dos mocinhos filhos de ministros. Ouvi depois, um dos arrematadores, ao retirar os quadros que comprara, exclamar: "Que vou fazer com essa droga"? É que ele comprara o quadro apenas para agradar ao pai do pintor ilustre..."

De minha parte, lembro a **Serpa** que esses leilões beneficentes são, de fato, coisas criminosas. Senhoras ricas, para se fazerem de bondosas, organizam tais leilões a título de ajuda a asilos e orfanatos. Mas quem entra com o dinheiro é mesmo o artista que, lutando para sobreviver, é solicitado a dar de graça suas obras. Por que essas senhoras não tiram um pouco de seus milhões para os orfanatos, já que acreditam em caridade? O pior é que os artistas se identificam com essa farsa e contribuem. No entanto, quando a polícia mineira matou dezenas de operários da Usiminas e se esboçou aqui no Rio um movimento de ajuda às famílias desses operários, muitos artistas não se mostraram interessados. Soube de um pintor, que está sempre colaborando com as senhoras grã-finas, que respondeu ao lhe ser pedido um quadro: "Dou para você, porque é meu amigo. Só por isso".

Serpa observa, então, que, enquanto isso, em seus "ateliers" de luxo, muitos desses artistas tomam mesalina para buscar

inspiração. "Quando a realidade está aí mesmo, cheia de motivos para o artista."

Observa **Serpa** que "é humanamente impossível fugir da realidade, desligar-se, e fazer arte. No fundo, eles apenas copiam o que vem de fora, ou se perdem em alucinações".

"NÃO QUERO FICAR RICO"

Declara **Serpa** que não vendeu quase nada na exposição que fez na Tenreiro. Soube que certos compradores, decepcionados com minha nova fase, comentaram: "Isso que ele está fazendo não vende. Ninguém vai botar monstros em suas salas de visitas. Quando ele perceber que ninguém compra, ele passa a pintar coisas mais agradáveis..." Mas estão enganados — diz **Serpa**. Não quero ficar rico. Viverei de meu em prego e continuarei a pintar o que considero certo, gostem ou não, os grã-finos. Não pinto para salas de visitas.

JORNAL: REVISTA DO COLÉGIO MALLET SOARES - Abril de 1956

ASSUNTO: A ARTE - ENTREVISTA COM IVAN SERPA (Especial para a "A SEIVA")

AUTOR: MARIO DA SILVA JARDIM

Arte é beleza, é emoção, é espiritualidade, é criação, não se pode definir com palavras o que seja arte, o homem só consegue compreendê-la quando deixa de lado as banalidades e passa a viver na realidade, quando passa a observar tudo e todos, quando alimenta sentimentos puros em seu interior: é por isso que são muito poucos os que se identificam com o belo, com o elevado, com o espiritual, isto é, com a arte. Quem não consegue se libertar das banalidades, das venalidades, dos maus sentimentos, esse é um infeliz, pois nunca, por mais culto que seja, conseguirá sair da mediocridade.

É engano pensar-se que só os altamente instruídos conseguem entender arte, não; só consegue entender a arte o puro e não o sábio.

Arte é tudo o que é belo, o que é puro. Ao contemplarmos um quadro de Leonardo da Vinci, o grande artista da antiguidade, e um quadro de Picasso, o grande artista da atualidade, sentimos que os quadros de ambos são diferentes em todos os sentidos menos em um; na expressão do belo. Porque Leonardo da Vinci, assim como Picasso e outros grandes, atingiram a beleza, conseguiram entender uma forma em todos os seus sentidos, conseguiram identificar-se a si mesmos. Os grandes trabalhos de Leonardo da Vinci refletem a sua personalidade e a sua essência. o mesmo acontece com os grandes trabalhos de Picasso que são o reflexo da sua personalidade e de sua essência. Estes são artistas que sempre estão vivos. Quem consegue fazer uma obra grandiosa nunca morre, é sempre lembrado e venerado, está eternamente vivo tanto material como espiritualmente.

Arte é tudo o que causa emoção estética, e quando a entendemos, sentimos emoção do belo em tudo, porque tudo é arte, tudo é vida.

À sombra dos grandes, sempre viveram os medíocres, cito como exemplo exemplo Portinari em relação a Picasso: porque Portinari é, como os acadêmicos que vivem à sombra dos clássicos, isto é, daqueles que conseguiram algo de grande. Cito Portinari como poderia citar qualquer outro, pois existem tantos medíocres como ele, que não tendo capacidade de criar, de se identificar com a arte e, por conseguinte, não a entendendo, vivem copiando artistas como: Picasso, Rivera, Tamayo, Mantenga, Mondrian, Klee, e outros, ousando, descaradamente, dizer ^{que} o que fazem é arte. Infelizmente, no Brasil, como a ignorância em matéria de arte é muito grande, muitos aplaudem esses falsos modernos que nada são.

Foi para esclarecer pormenores como este, que entrevistei Ivan Serpa, um artista sincero que, respondendo as perguntas a seguir, esclarece muitas cousas que são vitais a compreensão artística.

Que é arte?

-- Arte é tudo aquilo que me causa emoção estética.

Como deve ela ser representada?

-- Pode ser representada infinitamente, eu só a vejo como elemento despojado da figura.

.../...

JORNAL: REVISTA DO COLEGIO MALLET SOARES - Abril de 1956

ASSUNTO: A ARTE - ENTREVISTA COM IVAN SERPA (Especial para a "A SEIVA")

AUTOR: MARIO DA SILVA JARDIM

(Continuacao) Pag. 2

Sob que aspecto devemos encarar a arte moderna?

-- Como encaramos toda arte autêntica.

Porque voce não faz figura?

-- Porque não sinto nenhuma emoção diante da figura.

Que é criação estética?

-- No momento em que a pessoa possa definir o que é criação, esta deixa de ser realidade, pois, no meu modo de ver, a criação surge do desconhecido sem que o próprio artista tome parte nessa gestação.

Que acha de Picasso?

-- Simplesmente genial!

Que acha de Portinari?

-- A maioria já sabe a minha opinião sobre esse pintor; quem quiser aprofundar-se no assunto que estude as soluções plásticas de um Picasso, de um Tamayo, de um Rivera e também do grande Mantegna.

Por que os modernos desprezam a figura e só trabalham com a forma abstrata?

-- Como a evolução do mundo está sendo cada vez mais rápida, o homem também evolui para o desconhecido.

Por que os artistas modernos admiram tanto a arte infantil?

-- Tudo o que parte da criança é tão espontâneo, tão puro, que mesmo que não agrade, deve ser encarado com respeito.

Por que a arte moderna é tão incompreendida?

-- Pela má formação da nova geração e porque todas as artes avançadas não são compreendidas na sua época.

instituto de arte contemporânea